



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo Grêmio Esportivo Recreativo Cruz da Esperança Casa Verde

Data: 07/09/2012

Entrevistados (nome/função): Antonio de Jesus Matos (“Toninho”), vice-presidente; José Carlos (“Maurinho”), ex-presidente da agremiação e atual presidente do conselho

Pesquisadores: Diego Viñas, Karina Alves, Nahema N. Falleiros

Redator: Diego Viñas

Revisores: Nahema N. Falleiros e Giancarlo Machado



Resumo

O Grêmio Esportivo Recreativo Cruz da Esperança da Casa Verde tem grande representatividade no futebol de várzea da Zona Norte de São Paulo. Fundado em 12 de outubro de 1958, o Cruz da Esperança não costuma atuar em grandes competições amadoras da cidade, todavia, tem tradição na promoção de eventos sociais que mobilizam as pessoas da região onde está inserido por meio do futebol e de apresentações de samba e samba-rock.

O campo do Cruz da Esperança da Casa Verde está localizado na Rua Marambaia, 802, em uma travessa da Avenida Braz Leme, no bairro da Casa Verde. O campo, conhecido como Parque do Povo ou Campo da Aeronáutica, faz parte de um complexo onde estão localizados outros cinco campos, cada um administrado por um time de várzea diferente.

A equipe de pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) foi recebida por Toninho, 57 anos de idade, primeiro secretário do Cruz da Esperança, que mostrou cada canto da sede do time. O interlocutor é autônomo e também administra o clube.

Toninho contou aos pesquisadores um pouco de sua história de vida. Apesar de seu irmão ter jogado na Associação Portuguesa de Desportos, ele nunca teve vontade de ser jogador: “eu só joguei no ‘Saldanha da Gama’ e de lá vim para o ‘Cruz’. Eu nunca tive esse sonho de ser profissional. No meu tempo tinha carteira profissional do menor. Eu trabalhava em uma fábrica de doce e estraguei todos os dentes. Fui trabalhar numa indústria de confecções, na Avenida Casa Verde. Terminei o curso médio”, relatou o interlocutor.

Os pesquisadores visitaram a sede do Cruz da Esperança no dia 7 de setembro de 2012, onde permaneceram durante uma tarde para conhecer, além de tal espaço, os seis campos lá existentes. O Cruz da Esperança é um time constantemente citado por participantes do futebol de várzea paulistano. Na ocasião da visita, comemorava-se o aniversário de Otacílio Ribeiro, morador do bairro e incentivador do futebol e do samba na região. Foi através do convite do próprio Otacílio que a equipe de pesquisadores conseguiu agendar o encontro com diretores do Cruz da Esperança.

A sede do Cruz da Esperança, além de ser um espaço de sociabilidade no bairro da Casa Verde, na Zona Norte, revelou grandes ídolos do futebol, como Serginho Chulapa e Basílio, ambos ainda membros do Conselho, de acordo com o estatuto do clube.



Relato

O Grêmio Esportivo Recreativo Cruz da Esperança é um time de várzea do bairro da Casa Verde, Zona Norte de São Paulo, fundado em 12 de outubro de 1958. A data e o ano que marcam a sua fundação não foram escolhidos por acaso: um grupo de taxistas que tinha ponto na Praça Cruz da Esperança, em frente à Padaria Brasil, fundou a equipe após se empolgar com o título mundial conquistado pelo Brasil na Copa do Mundo realizada na Suécia, em 1958. Toninho, vice-presidente do “Cruz”, lembrou-se de alguns dos principais nomes: Santo Bobadilha, Arnaldo, Silvério Farina. “O time foi montado na Praça Cruz da Esperança, subindo a (rua) Armando Duarte. Era um grupo de taxistas, tinha também Miguel ‘Nariz Chato’”.

O time é representado pelas cores verde e branco. Segundo Maurinho, ex-presidente da agremiação, tais escolhas se devem por conta do nome da praça (que levava o nome Esperança, a qual é simbolizada pelo verde e do bairro Casa Verde. A primeira sede do time localizava-se no Bar do Pepe. Segundo Toninho, o responsável pelo estabelecimento não deixava crianças entrar no bar por conta do consumo de bebidas alcoólicas por parte dos adultos. Toninho, inclusive, já foi impedido de frequentar o local: “eu cheguei ao ‘Cruz’ com 16 anos. Passei pelo (categorias) dente-de-leite, dentão, juvenil”, contou. Depois disso, a sede transferiu-se para uma padaria, a Padaria Brasil.

Santo Bobadilha teria escolhido a data de 12 de outubro por ser devoto de Nossa Senhora de Aparecida. Por conta disso, toda vez que o “Cruz” faz aniversário acontece uma procissão feita pela Igreja Católica, a qual inicia o seu percurso em frente aos campos do Campo de Marte, rumo à sede do time, onde é organizada uma missa.

Quando Toninho chegou ao time, ainda existiam as categorias Esporte e Extra, sendo as duas compostas por dois quadros: “eu cheguei pelo Extra e fui para o Esporte. Jogávamos muito fora, porque não tínhamos campo até 1979. O ‘Cruz’ jogou de 1958 a 1979 como visitante apenas”. Por conta disso, a agremiação era considerada um time briguento. A torcida comparecia em peso nas partidas, fossem elas em Guaianases (Zona Leste) ou Osasco (Região Oeste da Grande São Paulo). “Até as mulheres brigavam”, lembrou-se Toninho.

A maioria dos torcedores ia aos jogos de carona. Para Toninho, isso se refletiu em uma característica da sede do “Cruz”, a qual é considerada como muito movimentada. Maurinho aproveitou a conversa para exaltar o antigo time do “Cruz”, citando diversos ex-ídolos do time, tais como: Basílio, Airton, Estevão, Pistão, Iلسinho, Bira, Pelal, Tujá, Macarrão, Serginho, Russo. “Hoje você não encontra um zagueiro como o Tujá, ele é rei em Sorocaba”, contou Maurinho.

Um dos jogadores revelados pelo Cruz da Esperança foi Basilio, autor do gol que deu ao time do Sport Club Corinthians Paulista o título do Campeonato Paulista (em confronto contra a Associação Atlética Ponte Preta) de 1977, após ficar 22 anos sem conquistar nenhum torneio estadual. No entanto, Toninho garante que quem realmente jogava bola era Ronaldo, irmão de Basílio. Outro frequentador do “Cruz” é o ex-jogador Serginho Chulapa, ídolo dos times do São Paulo Futebol Clube e do Santos Futebol Clube, que foi revelado, de fato, no time do Vasquinho da Vila Espanhola. Toninho conta que todos esses jogadores de futebol eram moradores da região do Peruche e da Casa Verde.

A atual sede do time conta com um campo de terra batida, cercado por alambrados e sem iluminação. Por conta da proximidade com o Campo de Marte, nenhuma das categorias da agremiação está autorizada a realizar jogos no período noturno, por conta da iluminação das pistas de aviões e helicópteros. “É para não confundir. Se você notar, nem a Rua Braz Leme tem iluminação noturna”, lembrou Toninho.

O bar, uma das fontes de renda da sede, comercializa refrigerantes, cervejas e salgados, e todos os funcionários que lá trabalham são remunerados. Uma das partes mais importantes da sede (obviamente depois do campo) é o salão de festas, local onde aconteceu a entrevista. De acordo com Toninho, “aqui acontece um baile uma vez por mês, na última sexta-feira, com tema nostalgia, samba-rock, etc. A gente traz um DJ. Na última sexta havia cerca de 900 pessoas”.

Ainda no salão de festas, o qual parece uma espécie de pátio aberto, há, segundo Toninho, um “quartinho onde o ‘Cruz’ guarda as mesas e cadeiras. Ali será a futura secretaria. Tem dois banheiros novos. O banheiro das mulheres (reformado recentemente) só tinha três vasos. Agora tem oito vasos”. Há ainda cinco vestiários. “Um deles é nosso”, relatou o entrevistado, que ainda mostrou o chamado “cantinho do ‘Cruz’”.

O Cruz da Esperança joga regularmente aos domingos. O time formado por garotos de oito a 12 anos entra em campo às 7 horas da manhã, e logo após acontece o tradicional “rachão” entre jogadores adultos. Em seguida é a vez da equipe veterana e, por fim, da categoria Esporte. De terça a quinta-feira, a partir das 13 horas, acontece um “movimento que a gente apoia, com preparador físico, treinador, terapeuta. E as crianças não pagam nada. A gente entra com a parte do campo”, explicou Toninho.

O interlocutor também ressaltou a importância desse trabalho social realizado em prol das crianças da região. Hoje, algumas delas convivem com as drogas e, dependendo de onde moram, vão para a criminalidade. “Eu fui treinador de muitos e um morreu, outro ficou paraplégico, outros estão na cadeia. Não tem formação escolar nenhuma, sem estrutura familiar”, reforçou Toninho. Atualmente é muito difícil a realização de partidas do Cruz da Esperança fora de seu próprio campo. Toninho justifica dizendo que isso ocorre porque é muito importante manter a sede bastante movimentada. Por isso aquilo que parece ser um motivo irrelevante (como o aniversário de um participante e frequentador), torna-se estratégico para promover festivais e trazer outros times. Dessa forma, o bar consegue lucrar.

O time também possui inquilinos que alugam o seu campo. Aos sábados de manhã atua um grupo chamado Aurora, que joga apenas entre eles. É cobrado cerca de R\$ 400,00 ou R\$ 450,00 por mês (a despesa cobre gastos com água, luz, etc.) para usar tal espaço semanalmente. Já a rotina de sábado se estrutura da seguinte maneira: das 8 às 10 horas o campo é reservado para o Aurora e, em seguida, é a vez dos veteranos da Gaviões da Fiel. Logo após tem o time da Companhia Energética de São Paulo (CESP), e depois, o Sem Conflito. No final do período ainda há o jogo do time do Gazeta. No domingo, como já mencionado, jogam apenas as diferentes categorias do Cruz da Esperança.

A renda da agremiação gira em torno de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil mensais. Toninho conta que o saldo normalmente é positivo, sendo suficiente para manter a estrutura do time. “Inclusive, para guardar dinheiro para as nossas festas”, enfatizou. Os festivais realizados possuem, normalmente, uma inscrição simbólica. Na ocasião da visita dos pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), a taxa foi de um quilo de alimento. Já o time que não trouxesse o estipulado, deveria pagar R\$ 30,00. A entrada para o baile da nostalgia, organizado sempre nas últimas sextas do mês, custa apenas R\$



10,00. Os gastos principais da agremiação se resumem ao pagamento do DJ e da equipe de segurança. O ex-jogador Basílio e uma pessoa, citada por Toninho como Testa, são os padrinhos do baile.

Durante a semana, a sede do Cruz da Esperança promove aulas de futebol para as categorias sub-15 e sub-17 (essas aulas levam o nome de Massa). Elas são bancadas por uma pessoa chamada Alexandre. Segundo Toninho, ele trabalha na Vivo e compõe um grupo que tem como objetivo empresariar novos talentos. Um dos pré-requisitos para fazer parte do treino da Massa é fazer um teste de futebol no campo. Outra exigência é o garoto estar matriculado em uma escola. Toninho revelou que tem um neto (que atuou na Massa). Ele é canhoto, “um camisa 10 nato”, e saiu de tal categoria para jogar no Nacional Atlético Clube.

O entrevistado ainda recordou que durante o período natalino, os participantes do Cruz da Esperança organizam uma festa para o bairro e presenteariam aproximadamente 350 crianças. Já na Páscoa, um amigo da comunidade chamado João Bico (funcionário de uma empresa de lâmpadas), colabora com a compra de ovos de chocolate para as crianças.